

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E DO LAZER NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raiane Maria Sampaio Loiola<sup>1</sup>  
Francisco Cardoso Mendonça<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa o papel do lazer e das atividades recreativas na Educação Infantil, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral das crianças ao longo de sua trajetória escolar e social. Parte-se do entendimento de que o brincar ultrapassa a noção de entretenimento e configura-se como recurso essencial para a construção do conhecimento, o fortalecimento das habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais, além de favorecer a autonomia e a criatividade. A pesquisa evidencia que experiências lúdicas contribuem significativamente para o engajamento e para a participação ativa dos estudantes, especialmente daqueles que demonstram desmotivação no ambiente escolar. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, permitindo compreender de forma aprofundada como atividades lúdicas ampliam as possibilidades de aprendizagem e promovem um ambiente mais acolhedor, inclusivo e significativo. Os resultados apontam para a necessidade de integrar o lazer ao cotidiano pedagógico, reafirmando seu papel como componente fundamental do processo educativo.

4368

**Palavras-chave:** Recreação. Lazer. Educação Infantil. Brincar.

**ABSTRACT:** This article analyzes the role of leisure and recreational activities in Early Childhood Education, highlighting their relevance to the integral development of children throughout their school and social trajectory. It is based on the understanding that play goes beyond the notion of entertainment and constitutes an essential resource for knowledge construction, as well as for strengthening cognitive, motor, emotional, and social skills, in addition to fostering autonomy and creativity. The research shows that playful experiences significantly contribute to student engagement and active participation, especially among those who demonstrate a lack of motivation in the school environment. A qualitative approach was used, allowing for an in-depth understanding of how playful activities expand learning opportunities and promote a more welcoming, inclusive, and meaningful environment. The results point to the need to integrate leisure into daily pedagogical practices, reaffirming its role as a fundamental component of the educational process.

**Keywords:** Recreation. Leisure. Early Childhood Education. Play.

<sup>1</sup> Curso de Pedagogia da Faculdade Mauá.

<sup>2</sup> Docente do curso de Pedagogia da Faculdade Mauá.

## INTRODUÇÃO

A infância constitui uma etapa decisiva para o desenvolvimento integral da criança, caracterizada pela construção de habilidades, pela formação de vínculos sociais e pela descoberta do mundo por meio das interações cotidianas. Nesse contexto, o brincar, o lazer e a recreação assumem papel central, uma vez que possibilitam experiências que favorecem a ludicidade, a psicomotricidade, a autonomia e a expressão emocional. Além disso, o direito ao brincar está assegurado em legislações específicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando sua relevância para a formação humana e para a garantia do bem-estar infantil.

Outro aspecto importante diz respeito à função social da escola na contemporaneidade, que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e passa a englobar dimensões afetivas, sociais e culturais. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, assume o compromisso de promover vivências significativas que auxiliem as crianças na compreensão de si mesmas e do outro. Assim, práticas pedagógicas pautadas na ludicidade tornam-se fundamentais para garantir o desenvolvimento pleno e a construção da identidade.

Observou-se, nos últimos anos, um aumento significativo de desafios relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, especialmente após o período pós-pandemia, no qual muitas crianças apresentaram desmotivação, dificuldades emocionais e fragilidades na socialização. Diante dessa realidade, o lazer e a recreação tornaram-se estratégias importantes para estimular o interesse pela aprendizagem, favorecer a integração entre os estudantes e contribuir para o desenvolvimento de crianças com e sem deficiências. Em contextos escolares inclusivos, essas práticas mostraram-se essenciais para ampliar habilidades, promover interações e fortalecer vínculos, especialmente entre alunos que necessitam de adaptações pedagógicas.

4369

Além disso, pesquisas recentes têm reforçado que crianças expostas a ambientes ricos em experiências lúdicas demonstram maior autonomia, criatividade e capacidade de resolução de problemas. A literatura aponta que quando a criança brinca, ela experimenta, cria hipóteses, testa possibilidades e desenvolve formas próprias de compreender o mundo. Portanto, inserir o brincar como parte estruturante da prática pedagógica significa reconhecer que a aprendizagem ocorre de forma global, envolvendo corpo, mente e emoção.

A relevância desse tema justifica-se pela necessidade de compreender como atividades lúdicas, jogos e brincadeiras impactam a formação infantil e auxiliam na superação de desafios que envolvem comportamento, socialização e desenvolvimento cognitivo. Considerando o

cenário educacional contemporâneo, torna-se indispensável analisar de que maneira o lazer e a recreação contribuem para um processo educativo mais significativo, participativo e inclusivo.

Dante disso, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a importância da recreação e do lazer na Educação Infantil, considerando sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças. Como objetivo específico, buscou-se identificar de que forma atividades lúdicas e interativas favorecem o desenvolvimento motor, cognitivo e social durante as práticas escolares.

Ao abordar o papel do brincar no processo de aprendizagem e no fortalecimento das relações afetivas e sociais, este artigo organiza-se de forma a garantir coerência entre a introdução, os métodos adotados, a análise dos resultados e as considerações finais, assegurando que todas as etapas convergirem para a compreensão do objetivo proposto.

A pesquisa desenvolvida constituiu-se como uma Revisão Bibliográfica, caracterizada por abordagem qualitativa e natureza descritiva, uma vez que buscou analisar produções já publicadas sobre a relação entre recreação, lazer e processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Esse tipo de estudo é fundamental para reunir diferentes perspectivas teóricas, identificar consensos entre autores e compreender como o tema vem sendo discutido no campo educacional.

4370

## Fundamentação Teórica

A Educação Infantil comprehende o desenvolvimento da criança a partir de uma perspectiva integral, na qual o brincar, o lazer, o movimento e a inclusão são elementos essenciais para a aprendizagem. O brincar destaca-se como linguagem própria da infância, permitindo que a criança elabore emoções, construa significados e desenvolva habilidades cognitivas, sociais e motoras. Paralelamente, práticas de lazer e recreação ampliam experiências culturais, favorecem a autonomia e enriquecem as interações no ambiente escolar.

A psicomotricidade também ocupa papel central, pois o movimento é base para a organização do pensamento, da afetividade e da percepção corporal, refletindo diretamente no desempenho escolar. Somado a isso, a perspectiva inclusiva reforça que o brincar é espaço privilegiado para garantir participação, respeito às diferenças e acessibilidade. No contexto pós-pandemia, esses elementos tornaram-se ainda mais relevantes, já que o lúdico contribui para o acolhimento, a readaptação e o fortalecimento das competências socioemocionais. Assim, esta

fundamentação reúne os principais conceitos que sustentam a importância do brincar e das práticas lúdicas no desenvolvimento infantil.

### O Brincar como Base do Desenvolvimento Infantil

O brincar, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo e social, constitui-se como linguagem universal da infância e como expressão legítima da cultura infantil. Estudos contemporâneos reforçam que a criança utiliza o lúdico não apenas para se divertir, mas também para elaborar emoções, representar o cotidiano e construir significados simbólicos (SANTOS; SILVA, 2020). Nesse sentido, o brincar assume um caráter formativo, pois possibilita que a criança enfrente desafios, formule hipóteses e desenvolva estratégias de resolução de problemas em situações espontâneas ou orientadas pelo professor.

Wallon (2007) também destaca o papel das emoções na aprendizagem, ressaltando que o desenvolvimento infantil ocorre por meio da integração entre movimento, afetividade e cognição. Assim, atividades lúdicas tornam-se essenciais para estabelecer relações significativas entre corpo e mente, contribuindo para um ambiente prazeroso em que a criança se sente segura para experimentar e criar. O brincar, portanto, adquire uma dimensão afetiva indispensável, pois fortalece vínculos, estimula a imaginação e amplia a capacidade de expressão.

4371

Outro ponto relevante é que o brincar desenvolve funções executivas, como atenção, memória de trabalho, autocontrole e flexibilidade cognitiva, habilidades fundamentais para o sucesso escolar nos anos posteriores (DIAMOND, 2013). Jogos de regras, por exemplo, exigem negociação, turnos, compreensão de limites e internalização de normas sociais, favorecendo a autorregulação e a convivência em grupo. Assim, o desenvolvimento global da criança é potencializado quando o brincar é parte estruturante do currículo da Educação Infantil.

### Lazer e Recreação como Práticas Pedagógicas

Em contextos educativos, o lazer deve ser compreendido como direito social e como experiência formativa que contribui para a qualidade da infância. Não se trata de uma atividade secundária, mas de uma prática que favorece o desenvolvimento integral e amplia a participação das crianças em experiências culturais diversificadas. Marcellino (2012) argumenta que o lazer possui função educativa, na medida em que possibilita vivências que estimulam a criatividade, o senso crítico e a autonomia.

A recreação, quando planejada de modo intencional pelo professor, assume papel de mediação pedagógica, pois articula movimento, imaginação e conhecimento. Nesse sentido, a escola torna-se espaço de produção cultural, no qual a criança não é apenas receptora, mas protagonista de suas experiências. Jogos cooperativos, circuitos motores, brincadeiras populares e atividades musicais são exemplos de propostas recreativas que ampliam repertórios expressivos e fortalecem a construção da identidade.

Além disso, o lazer permite que as crianças explorem diferentes linguagens, como o corpo, a música, o gesto e a oralidade. Essas expressões apoiam o desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal, contribuindo para processos comunicativos mais amplos e inclusivos. A BNCC (2017) reforça essa ideia ao destacar que o currículo da Educação Infantil deve promover experiências que envolvam brincadeiras, interações e exploração de múltiplos materiais, valorizando a ludicidade como eixo estruturante.

### **Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade**

Do ponto de vista psicomotor, o movimento é parte indissociável do desenvolvimento cognitivo e afetivo. Segundo Le Boulch (2008), o corpo é o primeiro instrumento de aprendizagem, pois por meio dele a criança experimenta, descobre e organiza suas percepções sobre o mundo. Dessa forma, atividades que estimulam correr, saltar, equilibrar-se, manipular objetos, rastejar e explorar diferentes trajetos são fundamentais para o aperfeiçoamento das habilidades motoras.

A psicomotricidade, entendida como relação entre movimento, emoção e cognição, possibilita que a criança desenvolva autonomia, consciência corporal e domínio progressivo do corpo. Essas habilidades refletem-se no desempenho escolar, pois influenciam diretamente competências como coordenação para escrever, atenção focada e noção espacial. Portanto, a recreação não apenas diverte, mas prepara a criança para desafios futuros, articulando corpo e pensamento.

É importante ressaltar que um ambiente rico em estímulos motores favorece não só o desenvolvimento físico, mas também a socialização, já que atividades corporais coletivas exigem cooperação e respeito às regras. Assim, práticas que integrem o movimento ao contexto educacional são fundamentais para uma formação integral e alinhada às necessidades contemporâneas da infância.

## Brincar e Inclusão na Educação Infantil

A inclusão escolar, fundamentada nos princípios da equidade e da participação, demanda práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam acessibilidade. O brincar cumpre papel essencial nesse processo porque possibilita a participação ativa de todas as crianças, independentemente de suas características individuais ou necessidades específicas. A ludicidade permite que cada aluno explore suas potencialidades em seu próprio ritmo, favorecendo interações espontâneas e acolhedoras.

Quando o professor organiza ambientes acessíveis e oferece materiais adaptados — como brinquedos sensoriais, jogos com elementos táteis, atividades com imagens ampliadas ou circuitos motores ajustados —, possibilita a construção de relações mais igualitárias e respeitosas. O brincar torna-se, então, espaço privilegiado de inclusão, pois permite que a criança vivencie o pertencimento e desenvolva sua identidade de forma positiva.

Mantoan (2015) reforça que a escola inclusiva deve reconhecer as diferenças como parte da condição humana, e não como obstáculos. O brincar, nesse sentido, funciona como mediador que reduz barreiras emocionais e sociais, favorecendo o envolvimento espontâneo e o desenvolvimento de atitudes empáticas. Essa perspectiva contribui para a formação de cidadãos mais sensíveis às diferenças e comprometidos com a convivência respeitosa na diversidade.

4373

## O Papel do Lúdico no Contexto Pós-Pandemia

Pesquisas recentes indicam que, após o período prolongado de distanciamento social causado pela pandemia de COVID-19, muitas crianças retornaram às instituições de ensino apresentando dificuldades emocionais, comportamentais e de socialização. Alterações na rotina, ausência de interações presenciais e restrições de movimento impactaram diretamente aspectos como autocontrole, atenção, convivência e expressão de sentimentos. Cunha e Silva (2022) destacam que o retorno às atividades escolares exigiu novas estratégias de acolhimento e adaptação, de modo que o brincar se tornou uma das principais ferramentas pedagógicas para restabelecer vínculos afetivos e favorecer o bem-estar infantil.

Nesse cenário, o lúdico passou a desempenhar um papel de mediação importante na reconstrução de experiências coletivas. As atividades recreativas, ao promoverem interação espontânea, cooperação e comunicação entre as crianças, contribuíram significativamente para o enfrentamento de sentimentos como medo, insegurança e ansiedade — emoções que se intensificaram no período pós-pandêmico. Brincadeiras simbólicas, jogos cooperativos e

atividades motoras tornaram-se espaços de elaboração emocional, permitindo que as crianças expressassem suas vivências e reconstruíssem gradualmente o senso de pertencimento ao grupo.

Além disso, o brincar facilitou a readaptação ao ambiente escolar ao oferecer experiências prazerosas que equilibram exigências cognitivas e necessidades afetivas. A ludicidade, quando incorporada às práticas pedagógicas de forma intencional, favoreceu a retomada da autonomia, da confiança e da motivação para aprender. Por meio do jogo, as crianças reencontram o prazer em interagir, explorar e criar, o que amplia sua participação em atividades coletivas e fortalece competências socioemocionais fundamentais.

O período pós-pandemia também evidenciou a importância dos estímulos motores, visto que muitas crianças apresentaram retrocessos na coordenação, equilíbrio e percepção espacial devido ao confinamento. Nesse contexto, propostas recreativas que envolvem movimento, desafios corporais e exploração do espaço escolar tornaram-se essenciais para a reorganização psicomotora e para a recuperação da vitalidade física e emocional.

Assim, o lúdico consolidou-se como estratégia indispensável para enfrentar desafios contemporâneos no processo de ensino e aprendizagem. Ao integrar acolhimento, expressão emocional e desenvolvimento global, as atividades lúdicas reforçam a escola como espaço de cuidado, escuta e reconstrução de laços sociais, assumindo papel central na promoção de uma infância saudável e significativa no contexto pós-pandemia. 4374

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos analisados na literatura indicam que o lazer e as atividades recreativas desempenham papel significativo no cotidiano da Educação Infantil, especialmente quando o objetivo é promover um ambiente acolhedor, participativo e favorável ao desenvolvimento integral das crianças. As pesquisas mostram que o brincar atua como mediador fundamental no processo de aprendizagem, influenciando diretamente aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais.

Autores da área evidenciam que as crianças demonstram maior engajamento quando participam de atividades lúdicas planejadas, apresentando níveis mais elevados de atenção, iniciativa e participação. Essa tendência é destacada, sobretudo, em estudos que apontam avanços entre crianças inicialmente desmotivadas ou com dificuldades de interação social. Nesses casos, a recreação é compreendida como estratégia de aproximação, favorecendo a

construção de vínculos afetivos, o fortalecimento da autoestima e a ampliação das interações com colegas e professores.

No que se refere ao desenvolvimento motor, a literatura destaca que práticas que envolvem movimento, exploração do espaço e uso do corpo contribuem significativamente para aprimorar coordenação, equilíbrio e consciência corporal. As contribuições de Gallahue e Ozmun (2005) reforçam a importância de atividades corporais diversificadas no planejamento pedagógico, evidenciando que a motricidade é parte essencial do processo de aprendizagem infantil. Nesse sentido, estudos mostram que práticas recreativas ampliam oportunidades de experimentação e descoberta, estimulando a curiosidade e favorecendo o desenvolvimento da autonomia.

Outro ponto amplamente discutido pelos autores é o papel das atividades lúdicas no fortalecimento das relações sociais. As interações promovidas por jogos e brincadeiras favorecem o diálogo, a cooperação e o respeito às regras coletivas. Vygotsky (1989) destaca que tais interações desempenham papel central na formação do pensamento e no desenvolvimento da linguagem, ressaltando a importância da mediação do professor para organizar propostas inclusivas que acolham diferentes ritmos, habilidades e modos de expressão.

No contexto pós-pandemia, a literatura recente aponta que o brincar assumiu papel ainda mais relevante. Estudos indicam que crianças que retornaram às instituições com dificuldades emocionais ou comportamentais apresentaram evoluções positivas ao participar de atividades recreativas centradas no acolhimento e na cooperação. O lúdico tem sido compreendido como recurso importante para reduzir a ansiedade, facilitar a readaptação ao grupo e fortalecer o sentimento de pertencimento.

4375

Pesquisas também evidenciam que o lazer contribui para ambientes mais inclusivos. Em propostas adaptadas, crianças com deficiência têm participado de forma ativa, desenvolvendo habilidades sociais e comunicativas. Esses achados reforçam as contribuições de Mantoan (2015), que destaca o potencial das práticas inclusivas para superar barreiras e promover equidade no contexto escolar.

A literatura, entretanto, aponta limitações recorrentes, como insuficiência de materiais adequados, falta de espaços apropriados e rotinas escolares com excesso de demandas, fatores que dificultam a inserção contínua de práticas recreativas. Tais obstáculos evidenciam a necessidade de políticas institucionais que valorizem e garantam condições adequadas para o desenvolvimento de atividades lúdicas no cotidiano escolar.

De modo geral, as pesquisas analisadas demonstram que o lazer e a recreação não devem ser entendidos como atividades complementares, mas como elementos essenciais para o desenvolvimento infantil. A literatura confirma que práticas lúdicas favorecem aprendizagens significativas, fortalecem as relações sociais e ampliam oportunidades de participação e inclusão na Educação Infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito analisar de que maneira a recreação e o lazer contribuem para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, considerando sua importância para o desenvolvimento integral das crianças. Ao longo da pesquisa, foi possível observar que as atividades lúdicas exercem influência direta na construção do conhecimento, no fortalecimento das relações sociais e na ampliação das habilidades motoras, cognitivas e emocionais. Nesse sentido, conclui-se que o objetivo geral foi alcançado, uma vez que a análise evidenciou a relevância das práticas recreativas para promover aprendizagens significativas e um ambiente escolar mais acolhedor e participativo.

Com relação ao problema de pesquisa, constatou-se que o lazer e o brincar atuam como instrumentos essenciais para o engajamento das crianças, contribuindo para reduzir a desmotivação, favorecer a interação entre os alunos e fortalecer vínculos afetivos. As observações também permitiram compreender que atividades lúdicas planejadas podem auxiliar na superação de desafios vivenciados no contexto escolar, especialmente no que se refere ao comportamento, à socialização e ao processo de adaptação no ambiente pós-pandemia. Assim, o estudo confirma que a recreação tem papel central na aprendizagem, indo além do simples entretenimento e ocupando lugar estratégico dentro da prática pedagógica.

Apesar dos resultados positivos, algumas limitações foram identificadas, sobretudo relacionadas à disponibilidade de materiais e espaços adequados para a realização de atividades recreativas. Em algumas instituições, a rotina intensa e a falta de planejamento específico dificultam a inserção contínua de propostas lúdicas. Tais limitações podem ter restringido a amplitude das observações, indicando a necessidade de aprofundar a investigação sobre como diferentes realidades escolares organizam suas práticas de recreação.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas explorem de forma mais detalhada o impacto das atividades lúdicas em crianças com necessidades educacionais específicas, bem como a formação continuada de professores para o uso intencional do brincar como recurso

pedagógico. Estudos que incluem acompanhamento longitudinal também podem ampliar a compreensão sobre os efeitos do lazer no desenvolvimento infantil ao longo do tempo. Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento das práticas educativas que valorizam o brincar como parte essencial da infância e como componente indissociável do processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990.
- BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2010.
- CUNHA, R.; SILVA, M. Desafios socioemocionais pós-pandemia na Educação Infantil. *Revista Educação Contemporânea*, v. 18, n. 2, 2022.
- DIAMOND, A. Executive functions. *Annual Review of Psychology*, v. 64, p. 135–168, 2013.
- GALLAHUE, D.; OZMUN, J. Comprendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 4377
- LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 14. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- SANTOS, A.; SILVA, M. Brincar e desenvolvimento infantil na contemporaneidade. *Revista Infância e Educação*, v. 12, n. 3, 2020.
- VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.